

ORGAN DA LIGA OPERARIA DE SANTA CATHARINA

Santa Catharina-Brasil

Redacção de Diversos

Publicação quinzenal

ANNO I

ASSIGNATURAS

Por mes: 300 Rs.
Capital: 800 Rs.
Número avulso 300 Rs.

Capital, 31 de outubro de 1909

Autographos e correspondencia:
BOYDIO NOCETTI
RUA TRAJANO N. 12

NUMERO 4

Os nossos finados

Neste dia, que é consagrado à commemoração dos finados da S. B. «Liga Operaria», o «Operario» vem cumprir o triste dever de depor saudades e perpetuas sobre os tumulos dos nossos nunca olvidados consocios de quem nos separou eternamente a dura e irresistivel fatalidade!

Essas flores, regadas de lagrimas sentidas, symbolisam o amor fraternal, que deve unir todos os membros de uma associação bem constituída; porquanto o nome — consocio — traduz o de — irmão. —

Interpretando os sentimentos da digna directoria da «Liga Operaria», convidamos a todos os nossos consocios para irmos encorporados à igreja da V. O. 3ª de S. Francisco da Penitencia, onde, de envolta com as espiraes do odorifero incenso, elevar-se-ão as nossas orações ao throno do Altissimo.

Oremos pelas almas dos nossos finados, que é este o unico serviço que lhe podemos prestar.

Honremos os mortos, porque os mortos governam os vivos!

PELOS MORTOS

Cobre-se de luto, depois de amanhã, o coração da humanidade em todo o orbe terraqueo, onde chegou a civilização.

Nesse dia, 2 de Novembro, não ha familia, grande ou pequena, nobre ou plebéa; não ha creatura, por mais só que seja, que não derrame lagrimas de saudade immortredoura; e pesar profundo pelos seus que tombaram, deixando a vida sobre a terra para irem debaixo desta repousar eternamente.

Per mais philosopho, por mais sceptico, peccando-madri: basta que seja o ente humano, elle, nesse dia de tristezas, de angustias, de recordações dolorosas, ha de, sem duvida, sentir a alma confrangida pelos que lhe foram tão caros e tão affectos em vida e que a morte lhes arrebatou de seu seio tão cruelmente, tão implacavelmente.

Se ha datas de respeito, de veneração, essa é, naturalmente, a que mais salienta, a que mais se distingue na necrologia, porque recorda, em commum, todos quantos pertenceram à vida e que a morte ceifou.

Basta lembrar que todos os povos, nos paizes cultos, desde as grandes cidades as pequenas aldeas, fazem, nesse dia, romarias tradicionais em visita aos tumulos em que repousam os que a negra parca arrancou de seu seio e que eram o sangue do seu sangue, a alma da sua alma.

Não ha, nesse dia, cemiterio em que não se reünam milhares de entes humanos pranteando ali a perda sensivel e irreparavel de paes extremosos, de mãis idolatradas, de filhos adorados, ornando seus tumulos com corôas de saudades e regando-os com o doce orvalho de sentidas lagrimas.

Todos que então ali se encontram para o mesmo fim, santo, nobre, da mais pura das religiões, representam o mesmo papel — a tristeza, a magoa, a dôr emfim.

E' um espectáculo lugubre, mas de uma imponencia magestosa!...

O «Operario», organ de uma agremiação beneficente de centenas de pessoas, envia a todas estas, como a todo o povo em geral, sentidos pezames pelo passamento dos entes de suas familias que lá na morada eterna dormem somno tranquillo.

Requiescant in pace.

A. C.

Recordações do major Camillo

Quando se commemoram os finados da «Liga Operaria», não é possível esquecer-me do saudoso major Camillo José de Souza, que foi vice-presidente da «Liga», desde a fundação desta, tendo sido prestimoso auxiliar dos senhores Pedro de Freitas Cardoso e Antonio Joaquim Soeiro, dignos socios benemeritos e ex-presidentes da referida sociedade.

O duplo dever de consocio e de amigo me impelle a velter lagrimas sobre o tumulo onde se guardam os mortaes despojos do major Camillo, o amigo do padre Joaquim, o amigo de Bernardino Varella!

Esse venerando ancião era geralmente apontado como um dos mais respeitaveis catharinenses, como um coração de ouro e um cerebro são, como um homem que nunca se apartou da senda do dever, que nunca praticou uma acção de que tivesse de se envergonhar!

Sirva-me de conforto a consideração de que seu espirito, livre dos grilhões da materia, habita a serena mansão dos justos.

W. B.

31 DE OUTUBRO

Neste dia a «Liga Operaria» commemora o fallecimento dos seus associados, mandando rezar uma missa em suffragio de suas almas.

Si a confraternisação é um dever social enquanto o homem vive, o respeito pelos mortos é um dever dos sobreviventes, porque aquelles já pagaram o seu pesado tributo à natureza, e que cada um, no proscenio universal, já trabalhou para nos deixar os seus bons exemplos, e por consequencia: — Os mortos regem os vivos.

A commemoração dos mortos, é um dever sagrado e isento das paixões mundanas; porque elles já não pertencem ao mundo, e a morte nivela a todos e na presença de Deus todos são eguaes e julgados segundo as suas obras.

A «Liga Operaria», não esquecendo esse dever sagrado, rememorando os seus irmãos de luta, convida a todos os socios para assistirem à missa que celebrar-se-ha na Igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

RECORDAÇÕES

Hoje, 31, ultimo dia do presente mez, completa exactamente um anno que, pelas 8 horas da manhã, falleceu no Rio Comprido (Rio de Janeiro), victima de cachexia palustre, o nesso distincto patrio e benemerito concidadão Sr. Conego Joaquim Eloy de Medeiros.

O preclaro catharinense, uma das glorias mais legitimas d'esta terra, notavel orador sagrado, que fôra Parocho collado n'esta ex-provincia, onde desempenhou altos cargos de nomeação do Governo e de eleição popular; que na guerra do Paraguay, como Sacerdote, prestou tambem valiosos serviços e de quem, em summa, pôde dizer-se que exerceu a sua grande actividade no ecclesiastico, no civil e até no militar, não poderá jámais ser olvidado na terra do seu berço, onde, como em todos os logares que percorreu, revelou sempre a sua aptidão, honradez e elevação de caracter e, ao mesmo tempo, o seu espirito de caridade e desinteresse, — que tornaram digno de geral consideração e estima.

Honra, pois, a sua saudosissima memoria!

LIÇÕES DOS TUMULOS

*Cada cruz em cada tumba
Que nos quererá dizer?
Que a vida é continua lucta,
Que respirar é soffrer!...*

*O mais poderoso e rico
Foi quem luctou muito mais:
Por isso, tem cruz de ferro
Sobre os despojos mortaes!*

*Foi do nobre a vida um pego
Que elle a custo atravessou:
Por isso, na campa sua,
Rijo marmor se assentou!...*

*Foi do pobre a vida um rio
Que lhe deu commodo vão:
Por isso, elle tem na campa
Uma leve cruz de pão!...*

*Na profunda e fria cova
Corpo frio se deitou;
Mas a cruz, de pé, declara
Que o espirito luctou!...*

*Do pobre na sepultura
Eu vejo terra tão só;
Porém sob a lage rica
Tudo é cinza! tudo é pó!...*

W. B.

DO ENSINO POPULAR

CAPITULO I

SUMMARY:—Principios de Spencer; qual a forma mais adequada ao ensino popular; definição, origem e razão de ser da fabula.

Não se pôde prescindir do estylo, desde que se trata de derramar a instrução pelas massas.

Ouçamos, pois, ao sr. João Ribeiro sobre as theorias de Spencer relativas ao estylo:—

As idéas de Spencer sobre o estylo são exaradas em um dos seus mais notaveis escriptos (Ensaies politicos e moraes).

A linguagem de um homem ou de um povo é uma combinação de signaes.

E' uma machina transmissora de idéas. Dahi se segue que o effeito desta machina fica sempre diminuido se ella fôr imperfeita e toda a perfeição e efficacia do aparelho consiste em absorver o minimo de força e produzir o maior resultado possível para o auditor, a que se destina.

O leitor ou ouvinte gasta certa somma de energia mental para comprehender; esta somma será maior se se trata de uma machina transmissora imperfeita, dado o caso de um receptor normal (isto é, o vulgar dos leitores e auditores). De sorte que a perfeição do estylo consiste em augmentar o effeito util e em diminuir tambem a inercia que toda machina consome quando funciona.

Estes resultados podem ser conseguidos de varios modos:

1. O emprego de termos vulgares e communs - poupa a energia do ouvinte.

2. O emprego de poucas palavras e de pequena extensão—poupa a fadiga mental.

3. O emprego de figuras, de comparações, de onomatopéas—facilita a interpretação, materialisa as cousas abstractas; de sorte que commedidamente os tropos, se não dão das cousas a precisão verdadeira, fornecem, todavia, comprehensão immediata.

4. A ordem nas palavras poupa ou accresce o esforço mental dos que as ouvem. Deve-se, pois, ad-

ptar a ordem que estiver mais de accordo com o trabalho cerebral. isto é, a ordem mais accommodavel ao curso das idéas.

(Grammatica Portugueza (3º anno) por João Ribeiro, pag. 320.)

Examinando bem os principios de Spencer, vejo que de entre as formas usadas nas obras didacticas, é a fabula a forma mais adequada ao ensino popular, não só pela simplicidade, mas ainda pela concisão.

Alguns sacerdotes ha que dizem ser a fabula cousa mui diversa da parabola; que Jesu Christo ensi-

nava por parabolas, e não por fabulas; que ensinar por fabulas é ensinar a mentir.

Esses senhores se esquecem do apologo das arvores que se lê no capitulo nono do Livro dos Juizes!

Esses senhores não consideram que ha ficção na parabola, como nos discursos oratorios, nos poemas, nos dramas, nos romances, nas novellas, nos contos, nas anedoctas.

Não vêm que para supprimir a fabula fôra mister supprimir, tambem, a rhetorica e a poetica?

Si a ficção é mentira, então, Frei Francisco de S. Carlos mentiu quando, referindo-se ao Pão de Assucar, disse:

Que a fronte tem nos cécs, no [mar os rastros, Arreaçando irado o pegó e os [astros.]

Tambem Garrett, alludindo á fabula, diz que não acha *sensu communi* em suppôr que a ficção instrua melhor que a verdade.

Mostrarei o contrario no capitulo segundo deste opusculo; neste capitulo limito-me a definir a fabula e a indicar-lhe a origem e razão de ser.

Fabula é a narração allegorica, a qual contém uma verdade moral de facil comprehensão. Exemplos:

O Lobo e o Cordeiro—O Carvalho e o Caniço—O Velho e o Menino.

O termo *fabula* nesta accepção é synonymo de *apologo* e *parabola*.

Digo—nesta accepção, - porque *fabula* significa, tambem, parte de invenção de um poema, drama ou romance; mythologia, etc

Apologo é uma narração fabulosa que envolve um preceito moral sob uma forma ligeira e interessante. «O apologo das arvores»—disse o padre Vieira. «O apologo das cotovias»—disse o padre Manoel Bernardes.

Parabola é a narração allegorica que envolve algum preceito de moral, alguma verdade importante.

Exemplos:—O filho prodigo—O rico avaro—O Phariseu e o Publicano.

Cotejadas as tres definições, vê-se que a fabula, o apologo e a pa-

rabola constituem um só genero.

Para corroborar o meu asserto, vou citar uma autoridade que os senhores pad'es não podem acoi-mar de suspeita: refiro-me ao notavel jesuita José Kleutgen, que, no seu excellente tratado de rhetorica, diz que ha tres especies de fabula:

I. A fabula moral ou symbolica (que é o mesmo apologo), cujos interlocutores são animaes ou entes inanimados.

II. A fabula racional (que é a mesma parabola), cujos interlocutores são homens

III. A fabula mixta (que reúne

o apologo e a parabola), cujos interlocutores são homens e animaes, ou homens, animaes e seres inanimados.

A fabula teve sua origem na escravidão.

Esopo, como escravo que foi, tendo necessidade de desafogo, soccorreu-se á fabula, por comprehender que não podia dizer a verdade nua e crúa.

Dentro da ficção está escondida a verdade amarga, assim como dentro da capsula está occulto o quinino.

Hoje, como cut'era, a fabula tem sua razão de ser.

Não ha mais escravos, mas ha parias, mas ha plebeus, mas ha proletarios!

Não ha mais senhores, mas ha potentados, mas ha nobres, mas ha capitalistas!

Si eu chamar ladrão ao ladrão, este mette-me na enxovia; si, porém, eu me servir de um tropo, ainda que elle me comprehenda a intenção, não poderá proceder contra mim.

Até as pessoas ignorantes servem-se de metaphoras, sem o saberem, dourando certas verdades, assim como o pharmaceutico doura certas pilulas, para serem facilmente ingeridas.

Si Esopo tivesse escripto—senhor cruel—em vez de lobo,—com toda a certeza teria sido trucidado.

Si Lafontaine tivesse escripto—Luiz 14—em vez de—leão,—com toda a certeza teria sido, pelo menos, desterrado.

Ahi está a historia para attestar quam perigoso e dizer a verdade nua e crúa!...

Que o diga a cicuta de Socrates; que o diga a cruz do Nazareno; que o digam as fogueiras em que foram queimados Giordano Bruno, Jeronymo Savonarola e tantos outros!...

ALOYSIO PAULICEU

SPARTACO

Não se perde n'um dos obscuros desvãos da historia romana o vulto austero desse thracio, arrolado na milicia dos triumviros, desertor, escravo, e gladiador em Capua.

Elle brilha, elle rutila com desusado fulgor nessa noite de vilanias e de ferocidades, cujas trevas não puderam ser espancadas pela palayra audaz de Cicero e de Hortencio que trovejava no Rostro; pelas magnificas e profundas sentenças dos philosophos que se inspiravam nos sublim'es ensinamentos do divino Platão e de Aristoteles, o peripatetico. Elle emerge desse cahos de infamias e mo unico representante da dignidade humana, que se arrastava pelos bordeis, se mercadejava nas praças publicas,

se barateava nos marmoreos palacios.

O nome de Spartaco perdura na historia romana e na historia da humanidade como alavanca de todos os despotismos e de todos os scepticismos politicos e sociaes. Votar-lhe ardentes sympathias equivale a sentir que a nobreza do homem, escravo então naquelle periodo tormentoso da vida social, vale mais do que toda a opulencia, toda a grandeza ficticia e pôdre que acobertavam as mais degradantes baixesas. Lembral-o, é mostrar a justiça e o direito a luctarem com a propria morte e vencerem-na na propria derrota.

Emquanto a escravidão calava nos espiritos aristocratas como direito natural, instituição legitimada pelo direito do forte contra o fraco; emquanto o *humanum pauci-vivitur genus* era o estribilho sinistro que echoava pelos salões dourados e repercutia nos campos; emquanto o *vile pecus* era a propriedade favorita dos vilões e dos gangienados pela luxuria, Spartaco nascia, criava-se e passava desconhecido por entre a turba-multa dos sycophantas e dos seus irmãos da dor e da miseria, dos tormentos e do infortunio.

Roma ignorava-lhe a existencia.

E que lhe importava um escravo de mais, um misero gladiador no meio de tantos milhares?! Dia a dia porém, o thracio sentia o pezo da infamia; ouvia os gemidos de seus companheiros; via-lhes as lagrimas quentes de desespero a cahirem como caustico nas carnes de seus corpos, cortados pelos látigos do barbaro feitor, do cruel proprietario. Espraia-va o olhar e enfrentava com essas longas e prolongadas *Vias* que se abriam ao impulso das ferramentas que elle e seus irmãos manejavam de sol a sol; parava estupefacto e tremulo deante desses edificios gigantes a se perderem nas nuvens, tendo seus alicerces argamassados no suor e no sangue de seus irmãos. A' noite, emquanto elles amontoados á guiza de pedras se contemplavam mutuamente sem se poderem consolar, pensando chagas que no dia seguinte de novo se iam abrir para gottejarem um sangue arroxeadado, que servia de *diversão aos miseraveis* senhores e ás impudicas matronas, elle via as profusas illuminações a presidirem á crapula e ás devassidões das luxuosas salas, onde custosos triclinios e asiaticas alfaias recebiam aquelles corpos purulentos, desvirilizados pelo ocio, pela volupia, pelas fartas ceias, pelos espumantes vinhos de Samos e de Chio.

Era pavoroso o contraste. O gozo satanico insultava a miseria. A gargalhada alvã afrontava as lagrimas do desespero.

A opulencia, a crapula, a carne engordada nos macios coxins zom-

bavam da dôr, do tédio, da amargura, do cançasso, dos estertores da fome e da morte.

Spartaco levanta-se num tremido de indignação.

A's dores suas e ás dos companheiros elle pede coragem, animo, alento para realizar o plano sinistro que lhe acorda no cerebro febricitante e que amanhã vai perturbar as prolongadas saturnaes dos que hoje se banqueteam nas suas desgraças.

Por algumas noites vão tremer os despotas, e descaçar os perseguidos.

A' frente de mais de setenta mil companheiros, Spartaco vai mostrar á posteridade que a justiça levantou um protesto quando tudo era ferocidade, que o direito reviveo quando a violencia avassalava espiritos, corações, instituições, sociedade e o proprio homem.

Fez-se um grande silencio. Roma escutou. Era a verdadeira nobreza que passava.

Que importa si foi de curta duração a victoria do thracio, si elle patenteou á humanidade que a justiça é do céos e a violencia do tempo! si elle morreo convicto do triumpho da dignidade humana; e si o seo in-urgir-se elaborou a dignidade do trabalho do dia de hoje!

MAMFREDO LEITE

SUL AMERICANO

Amanhã, grandioso dia da festa de todos os Santos, sob as expansões prasenteiras do tradicional—Pão por Deus,—completa o nosso distincto collega *Sul Americano* o 1º anno de sua gloriosa e utilissima existencia.

O sympathico coetaneo, n tavel pela sua apreciada imparcialidade relativamente á politica; que adorna semanalmente as suas columnas com importantes estudos astronomicos, poesias magnificas e charadas, criteriosos motes e excellentes glosas, interessante folhetim de origem nacional, e que, no limpido céu da litteratura patria, descobre astros de primeira grandeza e os faz conhecidos e admirados pelos nomes de Semiramis e Brasilia Silva,—aceite n'este seu primeiro anniversario as sinceras felicitações do *Operario* e os votos que fazemos pela prolongação da sua vida na elevada missão do jornalismo.

Consta-nos que ha ventade de transferir-se o collegio de S. Luiz Gonzaga, da cidade de Itú, no Estado de S. Paulo, para o magnifico local, denominado Pinheiral, no nosso Estado.

Si assim fôr, será o caso de nos congratularmos, por isso que disporemos de um dos mais afamados e incontestavelmente melho- res estabelecimentos de educação.

O DEVER DO TRABALHO

O trabalho, longe de ser um castigo imposto ao homem pela sua desobediencia no paraíso terreal, como o affirma Moyses no Genesis, é, pelo contrario, o resultado necessario do seu organismo em função.

Fugir ao trabalho é destruir rapidamente o corpo e o espirito; e deixar que se atrophiem os órgãos que a natureza creou para o movimento, que outra cousa não é senão a propria vida.

Fugir ao trabalho é ser nimiamente ingrato para com essa natureza que tão amplamente nos dotou, é repuçiar o exemplo que ella nos dá da sua incessante actividade.

Vendo os animaes inferiores, até mesmo os insectos, entregarem-se ao labor em proporção dos seus mingoados recursos, devemos considerar o trabalho como uma lei geral, e, conseqüentemente, criminosos todos aquellos que d'elle querem eximir se.

Cada homem na sociedade tem o seu papel a representar, as suas funções a desempenhar; cada um pode ser comparado a uma roda do grand mecanismo social. Pare uma d'essas rodas, e muitas outras terião go de modificar o seu movimento, com grave prejuizo de todo o mecanismo.

E nem se diga que ha trabalhos mais honrosos uns do que outros: todo o trabalho é nobre quando vise um fim util.

Para que as grandes rodas possam funcionar com perfeição é de inteira necessidade que as pequenas tambem se ponham em movimento.

Quando vemos os efeitos admiraveis de uma machina, attendemos somente ao seu conjuncto e nunca ao movimento particular de cada peça: todas são solidarias.

Trabalhemos, portanto, na medida das nossas forças; só assim poderemos acudir ás nossas necessidades sem sermos pesados aos nossos semelhantes.

O trabalho de hoje é um capital que vamos adquirindo, para quando no futuro, a velhice ou as enfermidades nos baterem á porta, podemos retirar d'elle o juro a que temos direito.

Cumpra á sociedade amparar aquellos que nos seus dias de vigor cooperaram para o desenvolvimento d'ella; assim procedendo põe em evidencia um dos mais bellos sentimentos que vibram no coração do homem,—a gratidão.

OBITO

Falleceu, na noite de 15 do corrente mez, o cidadão Antonio Euterio de Souza Braga e foi sepultado, na tarde do dia seguinte, no cemiterio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos.

A' sua familia, nossos pezames.

A MUSICA

A musica nasceu com instincto humano e de muitos outros seres que o Creador distinguio com essa particularidade sublime, como caracteristico da sua inoffensibilidade.

A musica tem o poder de suavisar as nossas paixões, de dissipar as nossas tristezas, especialmente os canticos sacros em que experimentamos um sentimento mystico e inexplicavel, que nos enleva a alma;—e é nesses momentos que o homem reconhece a pequenez da sua individualidade.

A musica nos adormece no berço, nos suavisa o transito da vida e nos acompanha á sepultura; e nada se compara aos canticos com que nossas mães, na infancia, nos fazem adormecer no seu maternal seio, quando a creatura nada conhece ainda deste labyrintho de paixões, de scepticismos e miserias, e que só na idade da reflexão, pode avaliar aquella felicidade que mais tarde as illusões a subvertem.

A crigem da instrumentação data dos tempos biblicos, e os historiadores dão a Jubal como inventor; assim como Salomão e David que foram habeis musicos.

Em todos os tempos e em todos os paizes, a musica occupou um lugar de distincção e até entre as nações barbaras é cultivada segundo o seu gráo de desenvolvimento, e raro é o irracional que seja insensivel a ella.

Entre os japonezes a musica faz parte da educação domestica, cumprindo esta tarefa ás mães de familia.

No seculo da renascença, a musica acompanhou o progresso das sciencias e artes, e daquella epoca até nossos dias, tem se succedido uma serie de notabilidades, cabendo tambem a gloria ao nosso Brazil que pode orgulhar-se de ser a patria do inolvidavel Carlos Gomes que immortalizou o seu Nome.

Os catharinenses tambem são, vantajosamente dotados de comprehensão para a musica, do que tem dado provas, a despeito dos meios que lhes fallecem, e para prova da verdade ultimamente tivemos occasião de apreciar a musica sagrada, regida pelo nosso intelligente patricio, o sr. Octaviano Livramento, na festividade da Veneranda Senhora das Dores, em que com os seus illustres companheiros prestaram-se desinteressadamente, cuja composição e sólo foram executados com maestria e de um effeito sublime.

Avante, pois, sr. Octaviano, que desejamos ver-lhe occupar os distinctos logares dos Coutinhos e Cidades, e lembre-se que o premio da virtude é a propria virtude; e na qualidade de artista que sois, aceite os respeitosos cumprimentos do *Operario*.

PENHORANTE

Tendo sido devidamente remetido o *Operario* á diversas corporações do Estado, nas quaes comprehende-se a sociedade musical «Perseverança», que dignamente funciona na villa de S. Sebastião de Tijucas, fomos, por isso, agradavelmente surprehendidos com um officio do seu illustre 1º secretario, em que, usando de expressões benevolas, agradeçemos, em nome da Directoria de que faz parte, um acto de que não foi mais do que o simples cumprimento de um dever.

Para affirmarmos a estima em que temos a sua gentileza, permitta-se-nos que aqui registremos o predito officio.

«Secretaria da S. L. M. D. «Perseverança».—Tijucas, em 9 de Outubro de 1900.—Illmo. Sr. —A directoria desta sociedade, surprehendida com a obsequiosa remessa que V. S. se dignou fazer-lhe, do *Operario*, órgão da Benemerita «Liga Operaria» que V. S. tão dignamente dirige, cumpre o dever de agradecer-lhe essa distincção, almejando para esse periodico todas as prosperidades de que é merecedor.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. S. os protestos da nossa verdadeira estima. Illmo. Sr. Egydio Noceti, Dignissimo Presidente da «Liga Operaria».—Pela directoria, J. Pires Gomes.—1º Secretario.»

Recebimento de jornaes

A *Revista Catharinense*, publicação mensal, destinada á defesa dos interesses do nosso Estado. E' o numero concernente ao mez de Agosto ultimo, que, como os seus anteriores, que já tinhamos attenta e successivamente lido, é tambem digno da sua illustrada e patriótica redacção, composta de distinctos e preclaros contemporaneos nossos, residentes no Rio.

O *Futuro*, antigo periodico da cidade da Laguna, de 29 do mez p. passado. Lemos com prazer, no alto da sua primeira pagina, as palavras—Instrucção popular e viação publica,—dous elementos, na verdade geradores de prospero e solido futuro.

A *Estrella* ns. 131 e 132, importante hebdomadario, que vê a luz em Curitiba, séde do Bispado a que pertencemos, onde é mantenedor dedicado da doutrina catholica.

O *Apostolo*, outro venerando semanario, que se publica na Capital Federal e do qual recebemos o n. 62. E' tambem organ catholico, com uma collaboração brilhante.

União, apreciado periódico da Laguna, de 11 do corrente mez, que acha-se no segundo anno de sua publicação. Por elle tivemos o desprazer de saber que se achava ali enfermo o nosso intelligente conterraneo Juvencio de Araujo, digno professor e director de acreditado collegio e ao qual desejamos prompto restabelecimento.

Pela sua leitura ficamos tambem certos de que a digna direcção da associação «Fraternidade Operaria Beneficente», a que já nos referimos, pretende realizar uma *kermesse*, a favor do respectivo fundo social, a qual terá lugar no proximo mez de Janeiro.

Summamente gratos a todos os mencionados collegas, bem como ao *Mercantil*, d'esta Capital, cujo n. 3 tambem recebemos, pedimos-lhes nos conceda o prazer de passar para as nossas columnas o que, no final de um artigo sob a epigraphe *Um Apostolo*, externou a nosso respeito um seu digno collaborador.

«Suggerio-me estas reflexões o apparecimento do *Operario*».

Propagando a Inst. ueção, enaltecendo o Trabalho, proclamando o espirito de Associação e Economia, ahi vem o novo arauto de uma antiga Fe—procurar o engrandecimento do operariado e tharri-nense pela mais inquebrantavel união e intelligente direcção.»—

Doutrinas d' aquelles que tão directamente concorrem para o bem estar social, sua palavra inspirada produzirá, sem duvida, os melhores resultados.

Em torno d'esse Apostolo que o espirito do grande Mestre não deixará de illuminar, congreguem-se os obreiros do progresso e escutem a voz que, atravez das ruas embates da luta pela existencia, guil-os-ha ao aperfeiçoamento moral e intellectual.

EM PROL DOS OPERARIOS

No Rio Grande, a sociedade «União Operaria», tendo em vista que as classes operarias d' ali, muito especialmente as de pedreiros, carpinteiros e annexas, estão soffrendo muitas privações por falta de trabalho, e ainda que, como centro federado das classes productoras, tem por dever envidar todos os esforços para melhorar as condições de seus associados, resolveu, considerando que para a crise por que passa o operariado existem recursos ao menos para minoral-a, mas reconhecendo que a sua intervenção só pôde ter character intermediario, visto que o remedio depende da Lei e esta tem os seus legitimos representantes, enviar ao sr. Dr. Intendente Municipal uma representação-appello nesse sentido.

A representação já foi entregue a S. S., tendo a commissão della portadora sahido muito satisfeita

da forma por que foi recebida e pelas esperanças que lhe foram dadas pelo sr. Dr. Conrado de Campos.

Na representação—appello é pedido o seguinte:

A modificação do paragrapho 2º do art. 2º da Lei Municipal, que exige 4º18 de altura para as edificações internas;

Que seja mantida a Lei que impunha apenas a altura de 3º10 para as mesmas, por julgarem-na sufficiente ás condições hygienicas e por facilitar as construcções aos possuidores de pouco capital, que são aquelles que mais aproveitam as construcções retiradas da frente da rua;

Que seja modificado tambem o paragrapho 12 do art. 4º da mesma Lei, que exige que as paredes sejam de 0,º30 de diametro, pois 0,15 são sufficientes á solidez das construcções, desde que não sejam argamassadas a barro e sim a cal;

Que sejam obrigados os proprietarios de casas a reformar as frentes das mesmas, substituindo as beiradas de telhas por platinbandas;

Que se obrigue os proprietarios de casas e terrenos dentro da cidade a fazerem calçadas e a reformarem as existentes em má estado;

Que se mande demolir os edificios que ameaçam ruinas ou estão em condições anti-hygienicas como cortiços, etc;

Que sejam isentadas de decimas durante um determinado tempo as edificações que se fizerem para o futuro, estimulando assim os proprietarios a construirem casas e desenvolvendo desta forma o progresso da cidade;

Uma commissão da «União Operaria» ficará ás ordens do intendente, para dar-lhe todas as indicações precisas sobre o assumpto.

O TRABALHO

A prole do operario diligente tem viver differente: a face que impassivel supportou os raios abrasadores do sol, que encarou o ceo cheia de confiança entre os horrores da procella, tem sorrisos e jubilos no empobrecido lar, carinho e affeição pela virtuosa esposa, extremos e esperanças pela angelica criança, que, em risos argentinos, beija a endurecida mão, de quem é na terra seu apoio mais forte e seu mais verdadeiro amigo.

Observai, leitor, todos os homens trabalhadores e vede a confiança com que elles esperam os dias do provio, e a serenidade com que supportam as contrariedades do presente.

Essa confiança e serenidade só podem alegrar o coração do homem que trabalha, pois só elle tem tranquilla a consciencia, que ne-

nhum remorso agita, e nenhum pensamento mau pôde perturbar ainda que ligeiramente.

Sendo isto assim, é claro que grave responsabilidade pesa especialmente sobre as mães de familia, a quem mais intimamente cabe a educação dos filhos.

Cuidem ellas com inteira dedicação da sublime missão para que foram creadas, e o vicio se combata deo devidamente, engendecendo-se o homem á força de sua actividade, e nobilitando-se por seu espirito laborioso e util.

O que deve ser condemnado é a vida ociosa que nada de bom pôde produzir, e que frequentemente é causa das mais irreparaveis desgraças.

Eduque-se no trabalho de todas as horas essa mocidade que surge cheia de esperanças e entusiasmo por todo o nosso Brazil e a felicidade social será a consequencia necessaria da educação, assim como esta é o honros distinctivo dos homens benemeritos de todos os paizes civilisados.

(D. Colombo)

PÃO POR DEUS

*O costume forma lei,
Deve a moeda ser usada,
Assim, pois, com estes versos
Compostos por patuscuda.*

*Vamos nós, sem mais aquella
Lá chegar nos lures teus,
E, sem graude cerimonia,
Só pedir-te o—pão por Deus.*

*Só não tens, para offertares,
Mimo de preço e galante,
Qua quer carta de alfinetes
Nós julgamos mui bastante.*

*Porém, si mandar quizeres,
Somente por bagatella,
Alguma cousa galante,
Bonita, mimosa e bella,*

*Então venham ricos pentes,
Chales de preço subido,
Manteletas de nobreza,
Ou só mangas de vestido.*

*Meias de quatro mil réis,
De algodão, feitas á ingleza
Ricos, bellos adereços,
Ou trabalhos de franceza.*

*Lá da rua do Ourvidor,
Dos Ourives e outras mais,
Venham lindas pedrarias,
Que por cá não tem iguaes.*

*Enfim, manda alguma cousa
A tens País e manos teus,
Que com gosto acceptarem
O pedido—pão por Deus.*

G. A.

N. B.—E' uma carta rimada e ainda inedita, que mãe, irmãs e irmãos dirigiram, ha annos, a um seu filho e irmão, residente no Rio de Janeiro.

RELATORIO

SEGUNDA PARTE

SUMMARIO—*Successões na Directoria e commissão de syndicaucia. Titulo de benemerencia Missa. Imprensa e corporações Concinsão.*

OCCURENCIAS DIVERSAS

Successões na directoria e na commissão de syndicaucia.—Na directoria que assumiu a administração da Liga Operaria Beneficente, em primeiro de fevereiro do anno passado, occorreram as seguintes successões, por causas justas:—do vice-presidente, Julio Martins Barbosa, pelo socio Joaquim Caetano da Silva, terceiro votado para esse cargo, visto que o socio Pedro Pechard Tipié, supplente desse cargo, escusou-se a servir-o; do 1º secretario Joaquim Becker, pelo socio Jacintho Uecio da Silva Simas, immediato na respectiva votação; do socio procurador José Motta, pelo socio José C. elho.

Não dei substituto ao socio procurador Manoel Britto, que tambem exonerou-se, por isso que os socios procuradores, Rodolpho de Senca Mello, Arlindo Penedo e João Teixeira Braga, encarregaram-se do serviço da zona que compete aquelle funcionario.

Demittiu-se da commissão de Syndicaucia o socio José Gonçalves da Silva, que foi substituido pelo socio João Marcolino Alves, visto que o socio Hdefonso Lopes, immediato na respectiva votação, tendo de auzentar-se, como effectivamente auzentou se, desta capital, deu-se por impossibilitado de servir esse cargo.

HORAS VAGAS

LOGOGRIPO

Ao Pollux

Consolação dos afflictos 6, 4, 8, 9,
19, 1, 2, 22, 5
Protecção dos desvalidos 13, 16,
21, 7, 17, 18, 19, 20, 15, 19, 2, 12
A' toda hora presente 6, 14, 10,
11, 3, 5
Oude existem ais, gemidos, 19, 8,
23, 6, 7.

Em torno d'ella reson
O grito da gratidão
Sahido de muitas boccas
Partido do coração.

Dois caipiras

As decifrações do ultimo numero foram:—Philarmónica, «Liga Operaria», Barbotina, Maldivas-Malvas, Pirata-Pita, Comarca-Coca, Sovela-Sola, Matalote-Mate, Precito-Preto, Gavota-Gata, Papada-Pada.

Decifram: Dois Caipiras, 10, Intrometido 9, Dr. Caolho 8 e Ouro Preto (leão) 7.

Imp. na Typ. da Fivranja Moderna